



*Movimento Nacional de  
Meninos e Meninas de Rua*

HIGS 703 - Bloco 'L' - Casa 42 - CEP 70331-712 - BRASÍLIA/DF - BRASIL  
Fone: (061) 226-9634 - Fax: (061) 225-1577

CONGRESSO NACIONAL - CAMARA DOS DEPUTADOS  
DEP. MARCELO DEDA  
PRACA DOS TRES PODERES, CAMARA DOS DEPUTADOS  
GAB. 383 - ANEXO IV - BRASILIA DF  
BRASIL 070160-900



*Movimento Nacional de  
Meninos e Meninas de Rua  
Secretariado Nacional*

CC.002.95/IV E

Brasília-DF., 07 de agosto de 1995.

CONGRESSO NACIONAL - CAMARA DOS DEPUTADOS  
DEP. MARCELO DEDA  
PRACA DOS TRES PODERES, CAMARA DOS DEPUTADOS  
GAB. 383 - ANEXO IV - BRASILIA DF  
BRASIL 070150-900

Prezado(a) Deputado(a),

O **Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - MNMMR** é uma organização não-governamental que atua na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes brasileiros, com especial atenção aos meninos e meninas de rua. A idéia mobilizadora do **MNMMR** é a de que os próprios meninos/as podem e devem participar da construção de alternativas que viabilizem a garantia plena de seus direitos. Por isso fazem parte do Movimento adultos voluntários que se dispõem a atuar nesta área e os próprios meninos e meninas.

Estamos organizados em 24 dos 27 estados brasileiros através de 24 Comissões Estaduais de cerca de 100 Comissões Locais e 134 Núcleos de Base, que são coordenados em âmbito nacional pelo Conselho Nacional e Coordenação Nacional.

Através dos núcleos de base os meninos/as vivenciam uma experiência de vida em que as relações se baseiam em valores como a solidariedade, a ajuda mútua e a co-responsabilidade. Eles mesmos produzem as reivindicações e as formas de assegurar a atenção do Estado e da Sociedade às suas necessidades, e com o apoio dos educadores abrem espaço de interlocução para que sejam ouvidos e atendidos.

Nos núcleos de base espalhados pelo Brasil inteiro, cerca de 3.000 meninos/as participam do processo de sua própria organização. São meninos/as de rua, engraxates, vendedores ambulantes, vigias de automóveis, moradores das favelas e outras categorias de crianças e adolescentes empobrecidas e que fazem da rua o seu principal espaço de luta pela sobrevivência. Periodicamente são realizados encontros municipais, estaduais e a cada três anos o Encontro Nacional, que são momentos fortes de denúncia, troca de experiências e mobilização.

Neste ano acontecerá de 04 a 07 de outubro, em Brasília, o **IV Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua**. Reuniremos 850 meninos/as de todo o Brasil, 150 educadores e cerca de 200 convidados internacionais. Estes encontros são preparados por uma Comissão Nacional de Animação que é composta por treze meninos/as eleitos em encontros regionais e dois educadores.

A importância deste Encontro está em expor para a sociedade uma outra face da dura realidade destes meninos/as. Queremos mostrar que na medida em que estas crianças e adolescentes recebem oportunidade de desenvolver suas aptidões produzem um espetáculo de vida e alegria. Com muita animação vamos comemorar os **10 Anos de Atividades do Movimento**, as conquistas, os milhares de meninos e meninas que saíram da rua e conquistaram um espaço digno na sociedade, e demais mudanças que produzimos caracterizadas por:

- . Formação e organização de milhares de crianças e adolescentes para o exercício da cidadania;
- . Contribuição no sentido de colocar a questão dos meninos/as de rua na agenda das autoridades e da sociedade brasileira;

- . Participação no processo de organização e fortalecimento da sociedade civil, criação da seção brasileira do DCI (Defense Children International) e articulação nacional de entidades de Defesa de Direitos;
- . Contribuição efetiva na aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente e da legislação complementar da área;
- . Contribuição para mudança nas políticas para a infância e adolescência, segundo as diretrizes traçadas pela Lei Federal 8069/90;
- . Capacitação de milhares de educadores e agentes de defesa de direitos da criança e do adolescente;
- . Diminuição dos casos de violência institucional nas unidades de privação de liberdade dos adolescentes autores de ato infracional; e
- . Ação continuada de combate às diferentes formas de violação dos direitos:
  - . *"Estímulo e apoio para retornar à nossa família", (sic);*
  - . Abandono do uso de drogas;
  - . Oportunidade de expressar o que pensam e sentem;
  - . Aumento da valorização de si mesmos e da vida;
  - . Conhecimento de situações de vida semelhantes à sua;
  - . Apoio e ajuda para retornar à Escola;
  - . *"A gente conhece melhor os nossos direitos e aprende a lutar por eles de forma organizada", (sic);*
  - . Oportunidade para construir um projeto de vida;
  - . Ampliação das relações de amizade;
  - . Ajuda na descoberta e desenvolvimento de aptidões, apoiando a inserção no mercado de trabalho ou na profissionalização;
  - . *"Nós aprendemos a tratar os outros com mais respeito e a se ajudar para construir um mundo melhor", (sic);*

Todo esse trabalho tem sido reconhecido internacionalmente credenciando-nos a receber os seguintes prêmios:

- . Prêmio "Príncipe de Astúrias de la Concordia 1994"  
Fundação Príncipe de Astúrias, Espanha.
- . Prêmio C. Henry Kempe Memorial 1994  
Sociedade Internacional de Prevenção ao Abuso e à Negligência Contra as Crianças, Colorado, EUA.
- . Prêmio Direitos Humanos 1994.  
Organização Independente de Advogados, Minnesota, EUA.
- . Prêmio Criança 1992  
Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, Brasil.
- . Prêmio Direitos Humanos 1991  
Mons. Leonidas Proaño aos Defensores da Paz, da Justiça e dos Direitos Humanos na América Latina  
Associação Latino-Americana de Direitos Humanos/ALDHU, Equador.
- . Prêmio Internacional de Direitos Humanos 1991  
Associação Pró-Direitos Humanos da Espanha.
- . Prêmio Criança Prioridade Nacional 1990  
Fundo das Nações Unidas para a Infância-UNICEF.
- . Diploma Comemorativo do 10o. Aniversário da Central Única dos Trabalhadores-CUT, 1993, Brasil.
- . Menção Honrosa em Direitos Humanos, 1988  
Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade, Brasil.

Por tudo isso e pela certeza de que este é o caminho para a construção de um mundo mais justo tomamos a liberdade de **solicitar sua colaboração** na realização do **IV Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua** fazendo uma doação em dinheiro, no valor de **R\$ 200,00 (duzentos reais)** e juntar-se aos nossos patrocinadores/apoiadores/simpatizantes como: Presidência da República, Comunidade Solidária, Varig, Xerox, Texaco do Brasil, Antártica, Sasse Seguradora, Indaiá, Forças Armadas, Fundação Roberto Marinho, Cáritas Brasileira, Secours Catholique (França), Kilder Not Hilfe/Misereor (Alemanha), Noreb (Holanda), Caixa Econômica, Governo do Distrito Federal, Fundação Banco do Brasil, entre outros.

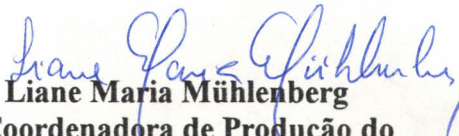
Informamos que os valores dos respectivos apoio/patrocínio poderão ser abatidos na Declaração do Imposto de Renda mediante repasse de recibo do **MNMMR** - entidade declarada de Utilidade Pública em instância Federal e Distrital (D.F.).

Para o Ato de Abertura do **IV Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua** serão convidadas autoridades, colaboradores do Movimento, educadores, jornalistas, observadores internacionais, representantes das ONG's, artistas e confirmada a presença da Sra. Ruth Cardoso e gostaríamos, desde já, de convidá-lo a participar do **IV Encontro** cuja programação está em anexo.

Finalizando gostaríamos de afiançar que a imagem de positividade que o **MNMMR** objetiva passar na busca de soluções criativas para o problema de meninos/as de rua, que tanto afligem a todos os brasileiros, conscientes e patriotas, trará para todos os parceiros excelentes dividendos.

Sem mais para o momento e na certeza de podermos contar com sua participação, despedimo-nos,

Atenciosamente,

  
**Liane Maria Mühlenberg**  
Coordenadora de Produção do  
**IV Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua**

**DEPOSITE SUA CONTRIBUIÇÃO**  
**BANCO BAMERINDUS**  
**AGÊNCIA 0417**  
**C/C 34462-24**

**PS 1:** Telemensagem (061) 321 0410 MOB 161157

**PS 2:** Anexo material informativo sobre o **MNMMR**.

IV ENCONTRO NACIONAL DE MENINOS E MENINAS DE RUA  
BRASÍLIA, 4 A 7 DE OUTUBRO DE 1995

**"QUERO EDUCAÇÃO PARA SER CIDADÃO"**

PROGRAMAÇÃO

**DIA 4 (QUARTA-FEIRA)**

- 14: 00 às 18:00 - Chegada das Delegações
- 18:00 - Jantar
- 20:00 - Festa de confraternização com músicas de todas as regiões
- 23:00 - Boa Noite!

**DIA 5 (QUINTA-FEIRA)**

- 09:00 - Abertura Oficial
- 10:30 - Painel - Momento Coletivo
- 12:30 - Almoço / Recreação Esportiva
- 14:30 - Manifestação de Rua terminando com uma audiência pública com o CONANDA - Tema: **"A Escola dos Nossos Sonhos não é Realidade."**
- 16:00 - Audiência Pública CONANDA
- 18:00 - Jantar Cultural
- 20:00 - Noite Cultural Internacional (cada país convidado apresentará a sua manifestação cultural).

**DIA 6 (SEXTA-FEIRA)**

- 08:00 - Oficinas pedagógicas de: 1 pintura; 2 de expressão corporal; 1 de Rap; 2 de capoeira; 1 de circo; 1 de percussão; 1 de máscara; 1 de frevo; 1 de sucata; 1 de vídeo; 1 de desenho; 1 de funk; 1 de dobraduras; 1 de modelagem em argila; 1 de música; 2 de teatro; 1 de fantoche; 1 de rádio; 2 de dança (afro, baiana, samba); 1 de sexualidade.
- 12:30 - Almoço / Recreação Esportiva
- 14:30 - Apresentação das Oficinas
- 20:00 - Chegada das Delegações no Teatro Nacional para exposição da **História dos 10 Anos do MNMMR**
- 21:00 - Show **10 Anos de MNMMR** na Sala Villa Lobos do Teatro Nacional

**DIA 7 (SÁBADO)**

- 09:00 - Plenária Final
- 12:00 - Almoço de Encerramento / Retorno

MNMMR - HIGS 703, Bloco L, Casa 42 - Brasília, DF.

Fone: (061) 226 9634 Fax : (061) 225 1577 BIP: 321 0606 No. 40773

## NO RÁDIO

## FH promete política para infância

*Governo está fazendo levantamento do número de crianças de rua para definir programas*

**B**RASÍLIA — O governo pretende concluir, até o final do ano, levantamento sobre o número de crianças de rua e sobre os programas sociais desenvolvidos com os menores. O anúncio foi feito ontem de manhã pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, no seu programa semanal de rádio "Palavra do Presidente". Até o final deste mês, o Ministério da Justiça, junto com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, pretende determinar os critérios para distribuição do dinheiro do Fundo Nacional da Criança e do Adolescente.

"Mas não se resolve os problemas de meninos de rua só com dinheiro", afirmou o presidente. "É preciso ter uma política", disse Fernando Henrique. A intenção do governo é levar a criança de rua

que tem família de volta para casa "e, se for preciso, até dar um dinheirinho para a família", explicou o presidente. Neste caso, técnicos fariam o acompanhamento das crianças para saber se são bem tratadas em suas casas e se freqüentam a escola. Já para os meninos sem família, "a saída é o lar substituto ou a criação de uma espécie de albergue", completou.

O presidente defendeu que é preciso cuidar da defesa dos direitos das crianças de rua: "A criança que não respeita a lei, assalta ou mata, tem que ter um tratamento diferente", afirmou. O governo pretende criar pequenos estabelecimentos para recuperar crianças infratoras, além de treinar profissionais para o atendimento.

O presidente entende que não adianta mais fazer enormes alber-

gues, "quase penitenciárias", para crianças. "Tem que ter uma coisa de um tamanho mais humano", explicou.

Fernando Henrique anunciou que pretende estudar a criação de um serviço nacional de proteção a testemunhas de crianças que so-

frem maus tratos, argumentando que hoje "os meninos de rua têm medo de denunciar porque podem até morrer".

O presidente reiterou, entretanto, que todas as medidas serão discutidas previamente

com a sociedade e com as entidades do setor. "Quando se trata de cuidar de crianças abandonadas, precisamos esquecer as diferenças políticas e religiosas e trabalhar juntos", concluiu Fernando Henrique. "O futuro dessas crianças, e do Brasil, depende do nosso trabalho comum."

## PRESIDENTE PROPÕE ALBERGUES MENORES

## “Problema não se resolve só com dinheiro”

Esta é a íntegra do pronunciamento de Fernando Henrique no programa *Palavra do Presidente*.

Eu hoje vou falar sobre o futuro do Brasil. Vou falar sobre as crianças que lutam, todos os dias, pela própria sobrevivência, os meninos e meninas de rua.

Não dá mais para cruzar os braços diante de tudo isso que nós vemos. E a gente vê que a gente tem uma sensação de impotência.

Nós sabemos que não é só falar de dinheiro que joga uma criança na rua. A violência dentro de casa também joga a criança na rua.

Não se sabe, nem o governo e nem a sociedade, ao certo mesmo, quantos vivem na rua. É verdade que não se sabe. E nós não sabemos porque é difícil fazer essa contagem. Eu conheço alguns levantamentos que mostram, por exemplo, no Rio de Janeiro, cerca de duas mil, na Bahia, São Paulo, menos do que mil. Mas não se sabe muito bem disso.

Para começar, as regiões do País são muito diferentes. Por exemplo, a gente faz uma contagem no Rio Grande do Sul durante o inverno e dá um número menor, porque as crianças saem da rua. No verão, aumentam.

Então, é preciso definir o número das crianças na rua. Mas, para poder definir o número, é preciso saber o que é menino de rua. Aquele que vive na rua, não tem família, é menino de rua? É aquele que busca na rua o panha-pão, mas depois volta para casa? É o que tem casa, vai à escola, mas anda pergambulando na rua para pegar algum dinheirinho?

É preciso dar uma resposta mais clara, mais concreta, para que nós possamos, jun-

tos, trabalhar melhor para resolver essa questão, para fazer justiça e para tratar a criança como uma pessoa que tem direitos. O fato de que ela está na rua não diminui nem os direitos dela e nem o fato de que ela é uma criança.

Até o fim do ano, nós vamos fazer o levantamento sobre o número de crianças que vivem na rua e sobre os programas sociais que estão sendo desenvolvidos com essas crianças.

Ainda no fim deste mês, o Ministério da Justiça vai definir, com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, os critérios para distribuição do dinheiro do Fundo Nacional da Criança e do Adolescente. Esse Conselho não é do governo. Tem gente do governo, mas ele também tem representantes da sociedade.

Mas não se resolve os problemas de meninos de rua só com dinheiro. É preciso ter uma política. Essa política está sendo discutida no Ministério da Justiça, e há muitas idéias. Por exemplo, levar a criança que tem família de volta para casa e, se for preciso, até dar um dinheirinho para a família. Neste caso, é preciso ter técnicos para acompanhar as crianças, para saber mesmo se elas estão sendo bem tratadas em casa, se estão freqüentando escola.

A saída para o menino que não tem família é o lar substituto, ou então a criação de uma espécie de albergue. A experiência de albergues, até com portas abertas, fica quando quer, sai quando quer. Porque é todo um jeito de viver que foi se desenvolvendo, que é difícil de controlar, e, muitas vezes, não adianta impor, não é? Os meninos poderiam passar a noite nesse albergue, e teriam aí padrinhos — pessoas ou empresas que dariam dinheiro e acompanhariam o desenvolvimento dessas crianças

E nós precisamos cuidar da defesa dos direitos dos meninos e meninas de rua. A criança que não respeita a lei, assalta ou mata, tem que ter um tratamento diferente. Não pode ficar confinada junto com outras 200, 300 crianças, muitas vezes mais velhas e envolvidas em atos mais graves. Essas, que estão envolvidas nesses atos, não podem se misturar com os que são apenas crianças de rua e nem podem ser vigiadas por pessoas despreparadas.

Então, nós vamos ter que criar pequenos estabelecimentos, para recuperar as crianças infratoras e treinar pessoas para cuidar delas. Não adianta mais fazer enormes albergues ou grandes, quase penitenciárias para crianças. Não é isso. Tem que ter uma coisa de um tamanho mais humano.

Além disso, nós vamos estudar a criação de um serviço nacional de proteção às testemunhas porque, hoje, os meninos de rua têm medo de denunciar porque eles sofrem maus tratos e podem até morrer.

Eu hoje estou falando, o tempo todo, de idéias e propostas em estudo, porque eu quero discutir tudo com a sociedade, com as entidades que já trabalham com os meninos de rua. Entidades como o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, que atua em 24 Estados, como o Projeto Ará, de Salvador, que ensina às crianças de rua uma profissão, como as Pastorais do Menor, enfim, todas as entidades que ajudam a tornar mais humana a vida dessas crianças.

Nós precisamos trabalhar juntos, governo e sociedade. Quando se trata de cuidar de crianças abandonadas, precisamos esquecer as diferenças políticas e religiosas e trabalhar juntos.

O futuro dessas crianças, e do Brasil, depende do nosso trabalho comum."

# Jornal de Brasília

Brasília, Distrito Federal, Quarta-feira, 26/7/95

Jornal de Brasília

C I D A D A N I A

## Meninos de rua querem a escola real

Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua marcará seus 10 anos com manifestação em Brasília por acesso ao ensino

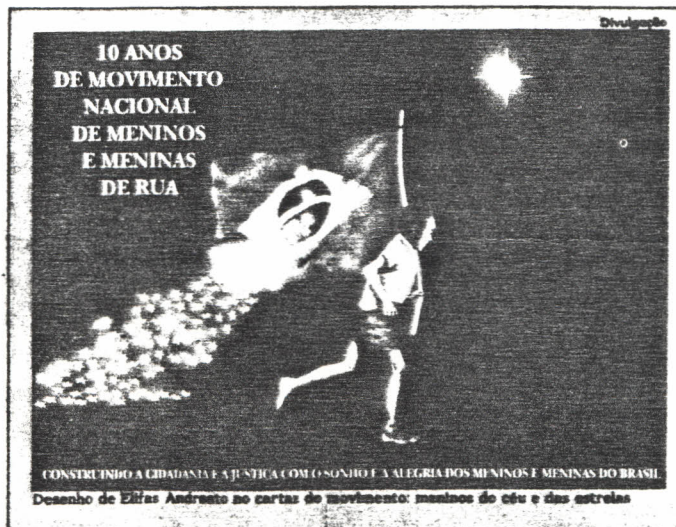
ANGÉLICA TORRES

**B**rasília será tomada de assalto por centenas de meninos de rua por três dias em outubro. Cerca de 850 deles, vindos de 24 estados do País, vão instalar sonhos num carro alegórico e sair de um circo armado no pátio do Estádio Mané Garrincha até a Esplanada dos Ministérios. A apoteose do arrastão cultural, social e político dos meninos e meninas de rua do Movimento Nacional será o Ministério da Justiça. De lá eles vão botar a boca no Brasil e no mundo anunciando que querem "educação pra ser cidadão".

Essa é uma das cenas que a organização do IV Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua antecipa como um triler, para acontecer no dia seguinte da chegada a Brasília dessas 850 crianças e de uma delegação de mais de 50 meninos de oito países da Europa, América Latina e Estados Unidos, em 4 de outubro.

Até o dia 7 de outubro, aproveitando o embalo da semana da criança, o Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua quer mostrar os resultados do trabalho feito em seus 10 anos de existência e o principal: forçar a mão nas reivindicações ao Governo, em prol desta pedra no sapato da sociedade brasileira que é o menino que cresce aermo pelas ruas.

**Palco** — Segundo a coordenadora de comissão desse IV Encontro, Liane



Muhlenberg, Brasília vai ser palco de uma efervescência cultural de mostras dos produtos que esses meninos de rua têm feito Brasil afora.

O cenário será dividido em três planos. No Mané Garrincha ficará a infra-estrutura de atendimento aos 1.200 convidados ao encontro, como alimentação e sanitários. No circo armado no pátio externo, será instalada

a abertura do encontro e a plenária final dos organizadores e representantes das Organizações Não Governamentais (ONGs), parcerias de trabalho e de apoio ao encontro. Em barracas armadas pelas Forças Armadas, também do pátio do estádio, as crianças terão oficinas pedagógicas pela manhã e apresentação do resultado, à tarde, no circo.

Para mostrar que não estão brincando em serviço com financiamento de ONGs estrangeiras, os organizadores do movimento trabalham em uma grande exposição de trabalhos feitos pelas crianças em seus estados de origem, a ser montada no foyer da Sala Villa-Lobos. São atendidos pelo movimento no País todo, cerca de quatro mil meninos de rua. Muitos, hoje já recuperados, são instrutores de núcleos de base e estarão presentes no encontro.

**Bloco** — Onze meninos formam a comissão de animação que bolou o carro alegórico e o tema da "escola de samba" da galera de rua "A Escola dos Nossos Sonhos Não é Realidade". A manifestação do bloco na rua será às 14h30 do dia 5 de outubro, garante Liane Muhlenberg, e o endereço é a Comissão Nacional de Defesa da Criança e do Adolescente (Conanda), do Ministério da Justiça.

Na última noite do encontro, para celebrar os 10 anos do movimento, a Sala Villa-Lobos vai ferver com a orgia musical do bruxo Hermeto Paschoal e com o axé de Daniela Mercury. O IV Encontro Nacional do Movimento de Meninos e Meninas de Rua será registrado em dois vídeos, dois livros, um almanaque e uma grande mostra de fotos do que vem sendo feito nesses 10 anos. O público alvo é o Brasil, mas também os países que estão somando esforços no trabalho através das ONGs.

## Uma produtora em paz com a ação e agitação

Em 10 anos de trabalho e três grandes encontros, é a primeira vez que a parceria nacional entra em cena, na captação de recursos pelo Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMNR). Para surpresa dos organizadores, a receptividade é grande, o que denota sensibilização não só da sociedade e do Governo para com o problema, mas de um momento propício de contexto geral nacional.

Quem elogia é a produtora Liane Muhlenberg, 52 anos, ao citar os parceiros já conquistados para a realização desta nova façanha a favor da turma da rua: Presidência da República, Comunidade Solidária, GDF, Forças Armadas (que abrigarão os 850 meninos que vi-

rão para o encontro), Fundação Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Petrobrás, Xerox, Indalá, Fundação Roberto Marinho, Vale do Rio Doce, Coca-Cola e Varig, entre outras empresas públicas e privadas.

**Brancaleone** — O encontro está orçado em R\$ 1 milhão 25 mil 441, e a maior parte dos recursos provém das várias ONGs internacionais que sempre patrocinaram o trabalho. Com apenas duas assistentes, Liane Muhlenberg faz em Brasília o quartel-general do IV Encontro do MNMNR. Não vadla, no entanto, sobre a competência de sua pequena equipe. Garante não ser um exército de Brancaleone e que vai sair tudo como manda o figurino.

Com uma folha de serviços difícil de caber em currículo normal, ela mostra por que tem tanta segurança. Liane é jornalista de formação, mas pulou fora do sufoco das redações há muito. Abdicou da profissão durante a ditadura e suas censuras, optando pela vida nada menos corrida e resfole-



Muhlenberg, ficando em Brasília.

gante do produtor cultural, social, político e o que mais vier.

**Produções** — Fez produções para cinema (onze longas, entre eles *Parayba Mulher Macho*, de Tizuka), reformulou e editou a revista *Módulo* de Oscar Niemeyer, editou páginas pioneiras em jornalismo feminista no Sul do País, produziu o I Encontro da Mulher da

*Baixada Fluminense*, o Show do Rio Centro que acabou em explosão durante os anos finais da ditadura, o Festival de Cuba em Niterói, o Projeto Cazuzza junto com Lucinha, a mãe do cantor, a retrospectiva de Scliar no MAM/RJ e outros tantos.

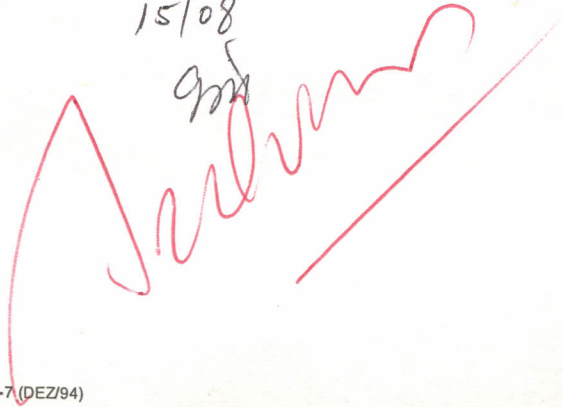
Não precisa dizer que é louca por trabalho, mas faz questão de frisar que tem necessidade de ser "fazedora" e de forma maternal, ensinando a quem está perto tudo o que aprendeu do ramo. Faz uma média de cinco eventos por ano e ainda diz que é famosa por ser supermãe de seus três filhos.

**Bom Zen** — Acredite quem quiser, stresse nunca entrou em sua ficha de mil e um agitos. E conta o segredo: ficar totalmente zen aos domingos, absorvida pelo lema: "Não adianta ser politicamente correta. É preciso ser espiritualmente correta". Liane Muhlenberg vai ficar atuando nos dois próximos anos em Brasília, no filme *A Feira do Sonho*, longa de Tânia Quaresma (AT).

Galvão sobre o que é o  
Movimento Nacional de Me-  
ninos e Meninas de Rua,  
& sobre o <sup>seu</sup> IV Encontro Nacional  
e sua importância

15/08

9m

A red handwritten signature, possibly reading 'Galvão', is written over a diagonal red line. The signature is stylized and cursive.